

A EXPERIÊNCIA DA DOAÇÃO: CONVERSANDO COM AS FAMÍLIAS DOADORAS NO PERÍODO PÓS-ÓBITO

Eliete Bombarda Bacheга Montone , Marcos Antonio Barg, Helder Jose Lessa
Zambelli.¹
HC/UNICAMP

Resumo

O transplante de órgãos e tecidos é, atualmente, uma opção terapêutica para doenças que, até pouco tempo, eram consideradas terminais. Com isso, a necessidade de órgãos transplantáveis tem crescido muito nos últimos anos. Conhecer os motivos que levam as famílias a decidirem pela doação, pode ajudar no processo doação/transplante, reduzindo o número de recusas. A família tem papel importante na decisão sobre a doação dos órgãos e tecidos de seu parente. Seja respeitando a decisão manifestada pelo mesmo, seja na tomada da decisão sem o conhecimento prévio de seu desejo. De uma amostra de 35 famílias doadoras, 7 foram entrevistadas. Cada entrevista teve duração média de 2 horas e compareceram, em média, 3 familiares. A necessidade de saber se os transplantes foram bem sucedidos e o estado de saúde dos receptores foi manifestada em todos os casos. O processo foi avaliado como longo e burocrático, ocasionando a demora na liberação do corpo. Sobre a experiência da perda, as questões estavam voltadas para o que pode ser considerado normal ou não, no processo do luto. Todas as famílias avaliaram positivamente as entrevistas no pós-óbito.

Palavras-chaves

Doação de Órgãos. Período Pós-Óbito. Acolhimento às Famílias.

¹ E-mail: eliete@hc.unicamp.br

II SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.